



AValiação Radiográfica das Alterações Morfológicas Congênicas da Coluna Vertebral de Cães (*Canis Lupus Familiaris*)

Thaís Furtado de Almeida Santos, Iasmin Flor Lourenço Gonçalves, Gustavo Silva de Souza, Helena Kiyomi Hokamura, Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho.

A coluna vertebral é formada por vértebras e é considerada parte do esqueleto axial. As vértebras são ossos irregulares, medianos e ímpares, abriga e protege a medula espinhal e nervos espinhais, sendo um eixo rígido e flexível para o corpo. Quando se tem alterações congênicas morfológicas, as alterações ósseas e articulares da coluna vertebral apresentam grande relevância e podem produzir disfunções neurológicas evidentes, sem sinais clínicos ou desenvolver lesões traumáticas, com sequelas devastadoras, como perda parcial ou completa das funções motoras, sensoriais e viscerais, podendo levar a incapacidade, mielopatia, radiculopatia, deformidades espinhais grosseiras e a morte. Essas doenças são caracterizadas como hereditárias e segundo estudos, são mais comuns em animais de raças oriundas de uma seleção artificial como, bulldog francês e dachshund, raças com características selecionadas a fim de atender uma exigência de padrões estéticos e padronização devido a cobrança do mercado. Com isso, o presente trabalho, objetiva identificar e caracterizar as alterações congênicas na coluna vertebral, tendo como foco exames radiográficos retrospectivos e futuros, não está sendo utilizado nenhum tipo de sedação para contenção dos animais e o posicionamento preterido será a projeção látero-lateral e ventro-dorsal, objetivando avaliar as diferentes regiões da coluna vertebral dos animais. Até o momento 7 animais apresentaram hemivértebra, sendo 71,42% desses animais, da raça Buldog Francês, alguns inclusive, apresentaram mais de uma vértebra com tal alteração, sendo assim, até o momento, pôde-se observar 4 animais com uma hemivértebra, 2 animais com duas e 1 animal com três. Das 11 hemivértebras analisadas, 7 eram na região torácica, 2 na região lombar e 2 na região sacral. Destes animais, 4 eram machos e 3 eram fêmeas, em todos os exames a hemivértebra apresentou-se como um achado radiográfico, na qual o animal foi encaminhado para o exame com outra queixa clínica, sem relação com a alteração, esse resultado reforça o que já foi descrito por outros pesquisadores, outro fato interessante é que os cães mais prevalentes são os braquicefálicos, dessa forma, é fundamental discutir e questionar até que ponto esses animais são prejudicados pela falta de controle que existe em nosso país acerca do cruzamento de cães. Nesse sentido, novos animais serão avaliados e assim, será possível caracterizar quais alterações congênicas possuem importância na rotina clínica veterinária.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: IC
Fomento da bolsa (quando aplicável): CNPQ*